

AVE MARIA





**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E AGRADECEM
GRAÇAS RECEBIDAS:**

RIO BRANCO — D. Aurora, por Castorina. — D. Luiza Bitencourt, por Mons. Mauricio e almas. — D. Maria Carneiro, por Antonio, Tereza, Frei Fabiano, Pe. Claret, Mons. Horta e Mauricio. — D. Maria Brandi, por Olga Isolina. — D. Filomena Rodrigues, por Joaquina Maria de Jesus e Antonio Rodrigues. — Sr. João Machado, por Luiz Maria e Maria Machado, por Antonio Batalha. — D. Bibiana, a Sto. Antonio. — D. Coralia Coelho Salles, por José Francisco Salles. — Uma Filha de Maria, por Alice Lopes. — D. Luiza Barreto Braga, por intermedio da Madre Cabrini.

BICAS — Sr. Francisco Pasqual, pelas almas, seu pai, Antonio. — D. Placidina Silva, a Nossa Senhora Aparecida. — D. Gasparina Ribeiro, por Alfredo Maximiliano e Ernestina Rocha Ribeiro, por Alzira e Dimas, Ettelyon Guimarães e Marieta Aquino Ribeiro.

MAR DE ESPANHA — Uma devota, a São Judas Tadeu.

PORCIUNCULA — D. Ama Rodrigues, por Eudocia Knauer Nogueira. — D. Eufrasia da Silva Rocha, pelas Almas do Purgatório. — D. Ana Araujo Dilva, por alma de Isaura Araujo Silva e pelas Novenas das 3 Ave Marias.

MURIAÉ — D. Maria Maia Oliveira, pelas Almas. — D. Elvira Gusmão, por intermedio das 3 Ave Marias. — D. Maria Augusta Machado, por alma de sua mãe e avós. — Sr. José Bento, pela família. — D. Gaudelia, pelas almas. — D. Antonieta, a Sta. Terezinha. — D. Elvira Rogerio Castro, por Antonio Souza Castro e pelos seus irmãos e pais. — D. Rogerio, pelas Almas. — D. Dulce Rogerio Carvalho, a N. S. da Conceição, por Francisco Rogerio, por Antonio Castro e por Francisco de Paula Rogerio. — D. Dulcelina Pereira, por Antonio José.

UBÁ — Sila Codo, pela irmã Maria Alacoque, a N. S. do Rosario de Pompeia, N. S. da Conceição, pela novena das 3 Ave Marias. — D. Maria da Gloria Martins Almeida, pela Mere Celine, Vierge Clarisse. — D. Elvira Martins, por Paula Lucas. — D. A. Lima de Felipe, por ter sido feliz na operação. — D. Tereza Codo, por Constantino, Tereza, Pasqualina, Padre Carmine, a N. S. do Perpetuo Socorro, Josefina, Antonio, Terezinha e Constantino Napolitani. — D. Jandira Lauria, pelas Almas e por M. Cabrini. — D. Albertina Pinto Siqueira, por Rodolfo. — D. Cecilia Martins, ao Coração de Maria e de Jesus. — Madame Cisneros Guedes, por Vanette Barboza. — D. Idalina Moreira, por Antonio José M.

CACHOEIRO DE IATAPEMIRIM — D. Niveia Penedo, a São Judas Tadeu.

RIO CASCA — D. Zezi Lana, pela novena das "Tres Ave Marias" e a Nossa Senhora. — D. Iria Martins, pelos empregados falecidos. — D. Nair Flores, por Rita Isabel e almas mais aflitas. — Sr. João Costa, por seu filho João.

RAUL SOARES — D. Flausina Souza, por Januário e Regina. — D. Isabel Almeida, pelos Santos de sua devoção.

CIDADE DO CARMO — D. Alexandrina H. Soares, a São Jorge. — D. Carmelina Faria, às almas e a Nossa Senhora do Carmo.

AGOSTO

- DIA 24 — XII Domingo depois de Pentecostes. — São Bartolomeu.
- DIA 25 — São Ludovico. — Santa Lucila. — São Genésio.
- DIA 26 — São Zeferino. — São Rufino. — Santo Irineu.
- DIA 27 — São José Calasâncio. — Santa Eulália.
- DIA 28 — Santo Agostinho. — São Pelágio. — São Bibiano.
- DIA 29 — Santo Adolfo. — Santa Sabina. — São Fortunato.
- DIA 30 — Santa Rosa de Lima, Padroeira da América Latina.

Os quatro mil réis

Augusto II, rei da Saxônia, perdera o caminho e naquela ocasião encontrou varios operários a trabalhar numa estrada. Reparava então, como um deles cantava alegre e trabalhava com mais gosto que os outros. Aproximando-se dele o soberano perguntou-lhe quanto ganhava.

— Quatro mil réis, respondeu o operário.

— Isso é pouco para viver, observou o rei.

— E deve servir ainda para pagar os juros e para separar um dinheirinho para o futuro, afirmou o homem.

— O que?, exclamou o rei estupefato.

— O senhor vem comigo e dar-lhe-ei a explicação.

Com estas palavras o operário tomou o desconhecido pela mão e conduziu-o para sua choupana. Mostrando-lhe dois velhos disse:

— Eis aqui meu pai e minha mãe, que com tantos sacrificios me criaram. Agora não podem mais trabalhar; por isso devo cuidar deles para pagar os juros daquilo que fizeram por mim!

Depois conduziu o desconhecido para um outro quarto onde estavam seis meninos cheios de saude em redor de sua mãe.

— Eis aqui meus filhos. Devo educá-los para eles me pagarem os juros, quando eu for velho!

O rei elogiou o operário e retirou-se comovido. Depois revelou-se, mandando-lhe ao mesmo tempo uma avultada soma.

AVE

REVISTA SEMANAL

MARIA

CATÓLICA ILUSTRADA



ASSINATURAS:

Perpétua 150\$000
 Ano 10\$000
 Número avulso \$500
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
 OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656

A constituição da natureza, sólido e inabalavel fundamento da lei moral

OS belos e grandiosos edifícios, assim como as humildes cabanas; as gigantescas e milenárias pirâmides, assim como as elegantes colunas, e os esguios e esbeltos obeliscos não de firmar-se para o seu equilíbrio e duração sobre fortes e sólidos alicerces.

O entendimento humano, para estar seguro da sua ciência, ha de conhecer os princípios certos em que se apoia, e a vontade livre do homem, responsável de seus atos, ha de ter a segurança dos axiomas que coonestam e provam a retidão de seu procedimento.

A honestidade das ações de certo não pode ter o seu fundamento na própria vontade de quem as produz: sempre foi a moralidade uma norma comum a muitos homens, os quais não aceitam no seu juizo a opinião diferente de cada um dos seus semelhantes, pois seria, dêsse modo, impossível a confiança mútua, necessária à existência normal da sociedade.

O juizo, pois, sobre a moral dos atos humanos, tanto próprios como alheios, ha de basear-se em algo que seja comum a todos e que não é precisamente o do chefe ou legislador, pois são muitas as sociedades humanas com seus chefes, e não vivem isoladas, mas sempre em mútua relação de visitas ou viagens e de negócios comerciais ou industriais que devem, pois, sub-

meter-se a uma norma geral a todos os homens.

Essa norma de procedimento universal só pode ter seu valor efetivo e obrigatório na consideração da natureza dos seres com os quais tem os homens que estar relacionados.

Assim, o direito da justiça comutativa que todos por instinto anhelam em favor de si mesmos, e que cada homem deve aplicar aos demais, tem seu fundamento no direito de propriedade individual ou coletiva, procedendo aquela primariamente por sua vez do direito que cada um possui para adquirir, reter e gozar o fruto dos seus suores e a recompensa do seu trabalho. Pois a natureza do homem para a sua subsistência e conservação exige-lhe empregar os esforços da sua atividade em algo que seja util a si mesmo; e não sendo suficiente para si nem para a sua família o fruto dessa indústria, ha de trabalhar em benefício e utilidade de outros que lhe poderão suprir, com a recompensa, o que não podia obter só com os próprios recursos.

Ninguém é suficiente para si mesmo, nem com a ajuda dos membros da própria família, assim como no regime ordinário e no modo de vida da atual civilização nenhuma nação se basta a si mesma, dependendo, pois, cada homem e ainda cada nação dos serviços e trabalhos de outros

homens e de outras nações; ora, esta dependência utilitária e econômica seria impossível de realizar-se sem os contratos da justiça, pagando os gêneros produzidos e recompensando os serviços prestados.

A justiça, portanto, não depende, como princípio, da vontade e arbítrio de cada um dos contratantes, mas sim da vida dos homens que de outro modo não poderia subsistir.

Mas antes dessas relações comuns entre a multidão ou sociedade civil humana, estão os deveres com os indivíduos da família, resultantes da essência e constituição imutável da mesma: deveres entre os esposos e entre os pais e os filhos; deveres que se impõem à consciência, como imprescindíveis no seu cumprimento para a existência da sociedade familiar, derivada da própria natureza humana para a sua reprodução.

Mas todo o Universo e todas as suas partes dependem na sua natureza, na sua conservação e governo do Criador e Senhor de todas as cousas, ao qual a razão dita que, por ser tal, se lhe deve adoração, culto e reverência, assim como obediência às suas

leis, tanto àquelas que nos demonstra o discurso e ainda diríamos o instinto natural sem esforço intelectual e que chamamos lei natural, como aquelas outras que Ele por si mesmo, por uma revelação positiva, quiser impôr à humanidade, assim como às que provêm dos chefes de cada família e dos soberanos da sociedade civil e da religiosa, sendo esta, a Igreja, por Ele constituída de um modo sobrenatural.

Verdade é que os preceitos familiares e as leis positivas não dependem, por isso, diretamente da natureza imutável dos seres; porém, é certo que muitas se derivam da mesma, embora o discurso natural de muitos homens não perceba ou não queira perceber essa dedução racional; e ainda muitas outras leis, como sejam uma grande parte das que emanam dos poderes civil e eclesiástico, destinadas à melhor subsistência da vida e da ordem geral, recebem a sua força obrigatória da obediência que se deve ao supremo Legislador, que é também o supremo Senhor e Autor da sociedade na ordem atual e imutável do mundo.

P. Luis Salamero, C. M. F.

Grande descoberta de uma Irmã Dominicana!

Aquam Sapientiae Propinasti Gratis! A Igreja canta ainda em honra de São Domingos que ele derramou gratuitamente a água límpida da sapiência; e isto é tão conforme à verdade que o Divino Poeta foi obrigado a dizer que na Ordem Dominicana só o fatuo não se enriquece de sabedoria! E o celebre Tomaseo afirmava que na Ordem Dominicana os doutores são virgens e as virgens são doutores! Sim, até hoje as virgens também são doutores. Eis um novo documento desse rifão.

Com notável importância a imprensa Européia dá notícia duma descoberta feita pela Irmã Maria Jordan Carroll. Trata-se duma irmã dominicana nascida em 1907, e que se doutorou em medicina na Universidade Católica de Loiola. Ainda que Dominicana, desde 1930 a sua carreira científica levou-a rapidamente ao cargo de assistente do afamado biólogo Dr. Sperti. Especializando-se com minuciosas experiências para indagar em torno à respiração das células, Irmã Carroll conseguiu medir a quantidade de oxigênio que cada célula absorve.

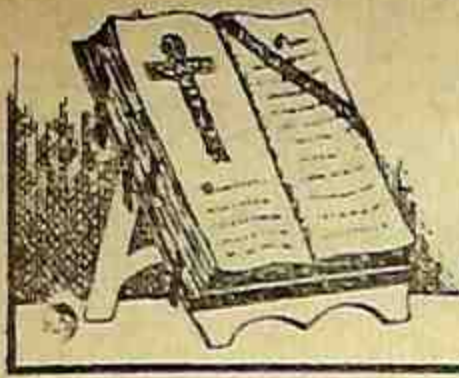
Em colaboração com um outro cientista, o Prof. Fardon, ela agora descobriu uma substância que favorece o consumo do oxigênio necessário para a vida. Esta substância

por ela isolada, foi denominada *biodine*. Absorvida pela pele ou pelo sangue os organismos dos chagados ou intoxicados retomam as suas funções vitais.

A *biodine* poderá não só substituir vantajosamente o oxigênio puro, mas ser também aplicada para salvar as vítimas dos incêndios, dos envenenamentos, da asfixia, que os médicos julgavam casos desesperados.

Irmã Maria Jordan Carroll apresentou os resultados das suas experiências deante duma assembléa de cientistas que calorosamente cumprimentaram a esta filha insigne de São Domingos, pela sua grande descoberta.

Eis uma outra das provas mais exuberantes que se pode dar do amor imenso que a Igreja sempre tem votado à verdadeira ciência. Hoje como no passado, as mais notáveis e proveitosas invenções científicas são genuínos produtos das lucubrações contínuas dos seus filhos. Deante dum Pasteur e dum Marconi desmascaram-se todos os sofismas e todas as calúnias dos inimigos da Igreja. A Ordem Dominicana que sempre respondeu a chamada da Igreja e teve a honra de enumerar religiosos ilustres entre os célebres inventores, hoje também apresenta ao mundo a Irmã Maria Jordan Carroll.



Lições Evangelicas

XII DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

O amor é uma necessidade imperiosa do coração humano, e uma das manifestações mais belas do mesmo é o exercício da caridade para com os desamparados.

Jesús Cristo inculcou a seus discipulos o verdadeiro amor do próximo, onde não se esconde o egoísmo, às vezes manifestado nas relações amistosas buscadas ou creadas pela natureza.

Um dos fatos onde aparece bem clara a idéia do Mestre divino sobre o exercício da caridade para com o próximo encontra-se no Evangelho do presente Domingo.

Jesús, seguindo a sua tática de ensinar pelo exemplo, ou pela narração de algum fato verosímil, expõe ante seus ouvintes uma das mais belas parábolas do Evangelho.

Corria o terceiro ano da vida pública.

Jesús falava sobre a imensa felicidade que tinham os presentes em poder vê-lo e ouvi-lo. Era um favor que haviam desejado muitos Reis e Príncipes, muitos Profetas e Justos do antigo Testamento.

Nisto, interrompe-o um doutor da Lei, perguntando: "Mestre, que devo fazer para alcançar a vida eterna?"

As palavras que ouvira de Jesús, estavam a indicar claramente que ele se manifestava como o verdadeiro Messias, o salvador de Israel. O doutor da Lei com aquela pergunta, aparentemente tão bem intencionada, desejava colher Jesús nas malhas de um erro, do qual se pudesse servir para demonstrar aos presentes a falsidade daquele que se proclamava o desejado da Nação.

Jesús percebeu a malícia do seu interlocutor, porém responde tranquilamente: "O que está escrito na Lei? como lês tu?"

Tornou o doutor, para quem se haviam voltado os olhares de todos: "Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, e com toda a tua alma, e com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento, e o teu próximo, como a ti mesmo."

Pela resposta vemos que havia sido inútil a pergunta. Conhecia, como doutor que era, a lei que havia de levá-lo à eterna felicidade. Por certo correria entre a assistência um susurro de desaprovação pela pergunta capciosa do doutor da lei.

Jesús entretanto aprovou publicamente a resposta, dizendo: "Respondeste bem, fazes isso, e viverás."

O orgulho do homem da lei ficou revoltado ante aquela derrota pública. Não deu o braço a torcer, e retrucou: "Quem é meu próximo?"

Outro ardil. Entre esses rabinos discutia-se o alcance desse termo. Enquanto que uns

o restringiam para significar os parentes, outros o extendiam também aos amigos, palavra de significação um tanto duvidosa. Para alguns eram próximos, com que se devia exercer a caridade, unicamente os da mesma religião, para outros os da mesma nacionalidade. Sempre ficavam excluídos os estrangeiros.

Jesús percebeu a manha e má vontade do doutor da lei.

Compaedece-se dele, e, sem entrar no labirinto daquelas questiúnculas sem fim, responde belamente, aproveitando-se de um fato conhecido pelos seus ouvintes, e talvez mesmo valendo-se de um fato sucedido.

De Jerusalem a Jericó ha uma grande diferença de nível. A primeira está situada 783 metros sobre o nível do Mediterraneo, enquanto que a segunda se acha na profunda depressão, originada por grandes movimentos tectônicos do fim do periodo pleistocênico, por onde corre o Jordão. A estrada que une as duas cidades está cheia de anfractuosidades e cavernas, formadas nas rochas calcáreas pela erosão. Lugar propício para salteadores. Nessa estrada passou-se o fato narrado por Jesús e que esclarece a dúvida fingida do doutor da lei.

Disse Jesús: "Um homem descia de Jerusalem para Jericó, e caiu nas mãos dos ladrões, que o despojaram; e, tendo-o ferido, retiraram-se, deixando-o meio morto."

"Aconteceu passar pelo mesmo caminho um sacerdote, o qual, quando o viu, passou de largo. Igualmente chegou àquele lugar um levita, e, vendo-o, passou adiante."

"Mas um samaritano, que ia a seu caminho, chegou ao pé d'ele; e quando o viu, moveu-se de compaixão. Aproximou-se d'ele, ligou-lhe as feridas, deitando-lhes azeite e vinho, e, pondo-o sobre o seu jumento, levou-o a uma estalagem e teve cuidado dele. No dia seguinte tirou dois dinheiros, e deu-os ao estalajadeiro, e disse-lhe: Tem cuidado dele, e quanto gastares a mais, eu to satisfarei quando voltar."

Terminada a narração, cujo alcance nem todos atinavam, voltou-se para o doutor da lei e disse-lhe: "Qual destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?"

Confuso e envergonhado pela segunda derrota, respondeu o rabino: "O que usou com ele de misericórdia."

Tivera resposta a todas as suas questões. Se fôra sincero, deveria receber o último conselho, como o fazem os cristãos verdadeiros: "Vai e fazes tu o mesmo."

P. JESÚS MOURE, C.M.F.



Mentira e verdade

A DESCONFIANÇA

Vivemos num mundo indiscreto, barulhento e mentiroso.

Mundo que não sabe calar e nem falar quando é necessário.

O homem se perde como o peixe, diz o provérbio, pela boca. Quando ha de falar se cala. Quando é mister calar, fala. Cala a verdade e fala a mentira. Ha desconfiança geral.

Palavra de honra, juramento, promessa, e até documento assinado, carimbado, protocolado, nada disto tem valor hoje. A mentira, a trapaça, a deslealdade, a traição imperam desavergonhadamente desde a política internacional até à última das aldeias. E é natural que seja assim. Quando o homem se afasta de Deus, Verdade eterna, que ha de esperar sinão o império da mentira, do erro e do pecado?

E aí vão as cousas de mal a peor e não se acha solução a problemas tão intrincados do mundo porque não ha confiança, os homens se olham como feras ou velhacos.

INDISCREÇÃO

É péssimo defeito. Cuidado com ela! Os sábios e Santos falam pouco, pensam muito.

Dos filósofos se contam cousas interessantes. Sócrates falava pouco e um indiscreto lhe perguntou si não era por ignorância.

— Um ignorante nunca se cala, responde o sábio.

Realmente, a ignorância é a que mais puxa a lingua e fala do que não entende, e discute o que não sabe. Sobretudo em religião. É de se ver como por aí ha gente ignorante dos elementos de um primeiro catecismo, a discutir, a combater a nossa fé com a desenvoltura de um teologo falando da cátedra magisterial.

Ouçam melhor os incredulos e falem menos.

Zenon se achava em presença de um rapaz que falava pelos cotovelos.

— Meu amigo, diz-lhe o filósofo, a natureza nos dotou de uma boca só e duas orelhas, e é justamente para que ouçamos duas vezes antes de falar uma. Deve-se mais ouvir que falar...

Boa lição! Não sejamos indiscretos. Sobretudo em religião, si não a estudaram, não sejam indiscretos os meus leitores. Ouçam bem a palavra de Deus, o catecismo, a doutrina, e só depois então falem e discutam.

MENTIRA

A indiscreção é companheira da mentira. Ao Diabo chama a Escritura de *Pai da mentira*. E pelo mal que a este mundo tem feito a mentira, se avalia que só do inferno pode provir. Mentira no ar, mentira na terra. E em tempo de guerra... *mentira como terra*.

A mentira é um abuso da faculdade de falar, faculdade tão nobre que nos deu Nosso Senhor. A linguagem nos foi dada pelo Criador, escreveu Santo Agostinho, para a manifestação de nossos pensamentos e nunca para enganarmos os nossos semelhantes. Mentira é moeda falsa: parece uma cousa e é outra.

O mentiroso, diz São João Crysostomo, é relógio marcando hora errada. Funciona bem, mas dentro está certo e mostra fora o erro.

Nada de mentiras.

Sejamos sinceros.

Mente nas palavras o mentiroso. Mente na vida o hipócrita.

Nosso Senhor o chama sepulcro caiado. Por fora branco, por dentro podridão. É lobo vestido de ovelha. Cuidado com êle!

O hipócrita, diz São Bernardo, é *ovelha nas vestes, raposa na astúcia e lobo na intenção*.

Sejamos sinceros, doces, humildes e verdadeiros. Fugamos da mentira e da falsidade.

Os primeiros cristãos morriam mas não mentiam. Os cristãos de hoje morrem de tanta mentira...

Ai! tempos e costumes!

Ó tempora! Ó mores!

P. ASCANIO BRANDÃO

NOVA

Vida de São Benedito de São Filadélfio

Pelo P. Ascânio Brandão

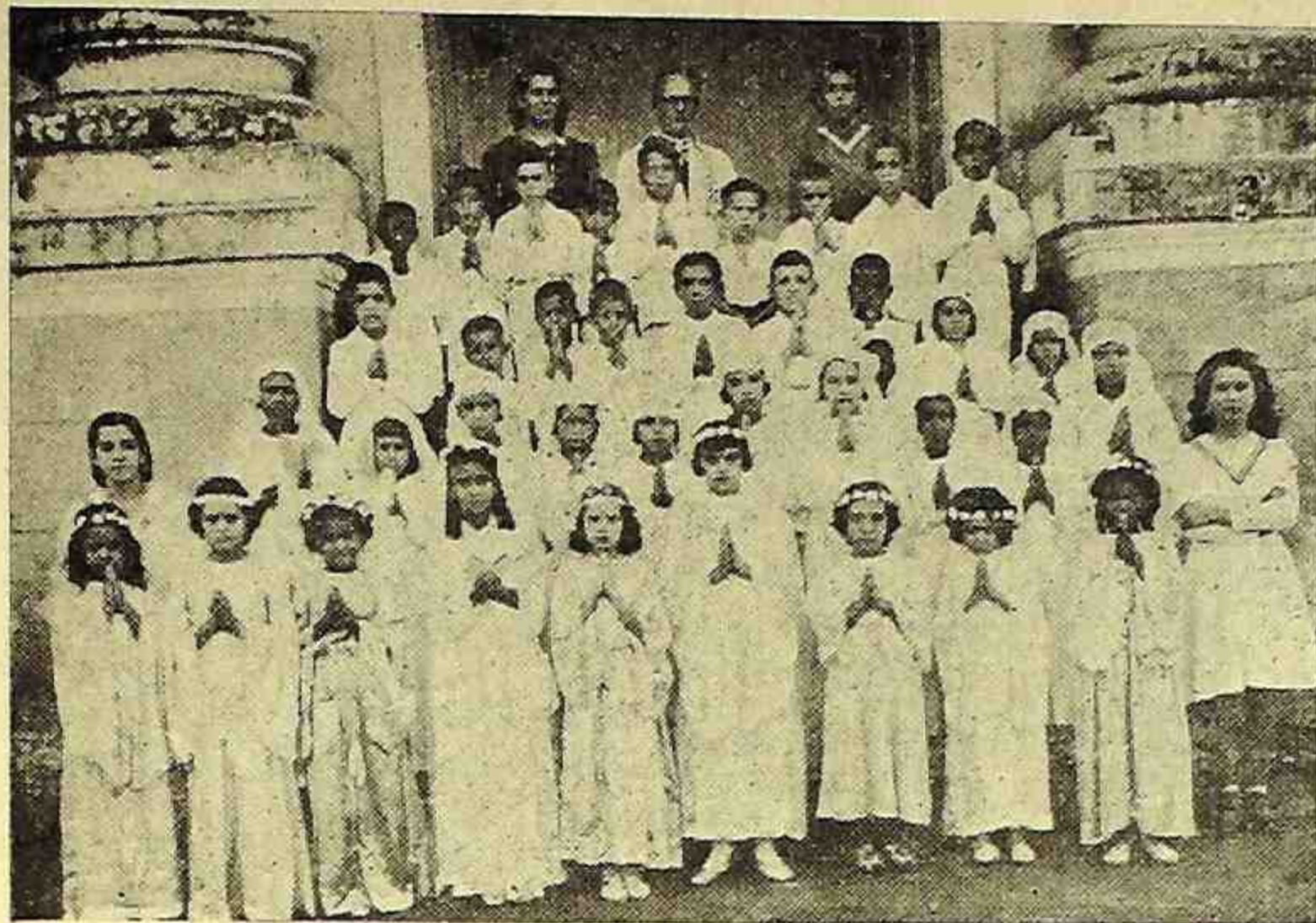
Pedidos à

Administração da "AVE MARIA"

Caixa Postal, 615

— São Paulo

PREÇO: 4\$000 — (Pelo correio: 5\$000)



CAMBUCÍ (Est. do Rio) — Primeira Comunhão realizada na Matriz, em 8 de Maio, sob a direção do Rvmo. P. Rocha e das Zeladoras DD. Arací Guerrante, Lívia Chaves, Maria Campos e Inah Bastos.

Junta Executiva do IV Congresso Eucarístico Nacional - São Paulo - 1942

— C I R C U L A R —

(Continuação)

PROPAGANDA DO CONGRESSO

Para incentivá-la e levá-la às todas as camadas sociais, foi criada uma sub-comissão com o encargo de manter palestras radiofônicas perseverantes, realizar palestras nas reuniões dos Centros Paroquiais e de associações católicas, quando essas entidades o solicitarem, e de agremiar toda a nossa imprensa para que dêem ao Congresso decisiva cooperação e todos os nossos jornais nos abram suas colunas para a divulgação de comunicados e notícias com ele relacionados. As palestras radiofônicas se têm realizado com toda a regularidade pela "Radio Excelsior", todas as quintas-feiras e todos os sábados, cumprindo à Junta aqui deixar os seus calorosos agradecimentos a quantos, senhoras, senhoritas e cavalheiros, abnegadamente lhe tem prestado tão assinalado serviço, mantendo com brilho e proficiência, as já hoje queridas e indispensáveis palestras femininas e masculinas através das ondas da "Radio Excelsior". Iguais e muitos vivos agradecimentos aqui devemos registrar aos nossos matutinos, "Estado de São Paulo", "Correio Paulistano", "Folha da Manhã" e "Jornal da Manhã", que têm dispensado especial acolhida a todos os nossos comunicados semanais, e por vezes bi e tri-semanais, com uma grande generosidade nos franqueando suas colunas.

Havia outra grande especie de propaganda que estava sendo insistentemente reclamada, mas que, por motivos obvios teria de ser retardada: — a distribuição do Hino do Con-

gresso (letra e música), de cartazes e emblemas distintivos. Encerrados os concursos, para a letra e música do Hino, e do Escudo, só depois é que seria possível o início do trabalho de impressão dos avulsos para distribuição ao público. Hoje, porém, já estão em circulação todos esses elementos de propaganda em larga tiragem e já vão adiantados os trabalhos para a gravação em discos, não só do Hino Oficial do Congresso como também do Hino classificado em segundo lugar, para que toda gente possa decorá-los e cantá-los com perfeita regularidade.

A Junta tem recebido varias sugestões para a realização de obras sociais de propaganda e de fontes de recursos para as grandes despesas que o esplendor do Congresso vão exigir. Dentre essas ha algumas que são deveras atraentes e não fogem das possibilidades e das atividades da nossa alta e culta sociedade, cujo devotamento às grandes realizações a bem das coisas da Fé e da Caridade é sobejamente conhecido. Na próxima reunião geral da Junta Executiva essas sugestões selecionadas serão levadas ao seu conhecimento e deliberação. A Junta espera que algumas delás merecerão todo o apoio das senhoras que a integram, pois que o exemplo que a todos acabam de dar as crianças e as jovens dos nossos educandários é bastante significativo e assim, por certo um grande movimento das senhoras e senhoritas paulistas ha-de conseguir maiores resultados, tanto mais que até hoje ainda nenhuma iniciativa da mulher paulista deixou de empolgar toda gente e de reunir a nossa sociedade em torno, para que fossem atingidos com sucesso os fins visados pelas nossas admiráveis obreiras das grandes causas nacionais. E o IV Congresso Eucarístico Nacional, que evidentemente é um acontecimento magno de caracter nacional, é muito particularmente um acontecimento no qual São Paulo vai alcançar imenso triunfo ou sofrer penosa derrota, visto que só em quarto lugar foi chamado a realizá-lo e tem a pre-



Página Feminina

A voz e o valor da Igreja

"Os meios de salvar o mundo da ruína não consistem, nem na luta nem no terror; muito menos ainda no abuso autocrático do poder do Estado. Só ha um meio: a recristianização da sociedade." (Palavras de Pio XI).

Em dia nenhum dos vinte séculos de existência teve a Igreja posição mais inconfundível, mais acentuada que a de hoje na História do mundo! Mais necessária e mais potente que nunca, sua palavra é a única de real e formidável autoridade que se levanta nesta babel de um mundo desorientado e maluco. Autocratismo? Liberalismo? Comunismo? Pouco importam estas ideologias para a Igreja. O que ela quer é o que em verdade os homens necessitam. A felicidade pela filosofia do Amor e não pela do ódio e do egoísmo. União de todos os homens em Jesus Cristo, convictos da sua superior e sobrenatural finalidade.

Superior a toda a casta de preconceitos políticos e temporais, a Igreja vive realisticamente e desassombadamente dentro de sua grandiosa concepção. Não serão os remanescentes compendios individualistas nem as novas pencas de filosofismos desequilibrados e tendenciosos nem tão pouco as arrogancias dos governos transtornados pelas miragens do poderio e do dominio absoluto, que lhe hão de provocar a crise tremenda que já provocaram nos incautos meios culturais e nas sociedades. Sua filosofia é inconfundível porque vem da mente de um Deus. Sua força é invencível porque está assentado sobre bases imortais.

Só a sociologia de Cristo, bem aceita e compreendida, é capaz de realizar o milagre da paz e da fraternidade tão ansejadas pelo mundo moderno! Só as sublimes lições da

Verdade, dimanadas do Homem-Deus, são capazes de apaziguar a justa e razoavel sede de justiça que atormenta a alma humana em nossos dias! Só Cristo, com sua doutrina mansa e persuasiva, poderá reconduzir os lobos tresmalhados e transformá-los em pacíficos e felizes cordeiros! Só esse Cristo, Unico e Extraordinário, que está presente por todos os séculos na Eucaristia, é que poderá conquistar a confiança dos povos, realizando (Ele só) o prodigio de governá-los debaixo de um só cetro!

DIAMANTINA MARIA

ENCONTREI, AFINAL, AQUELE QUE BUSCAVA...

(Emilia de Freitas Guimarães)

Encontrei, afinal, Aquele que buscava
E transformou minh'alma, inundando-a de luz!
Eu o possuo em mim - o Bem com que sonhava,
Dentro em meu coração, e esse bem é Jesús!

Sim, é Jesús! Ele é o rei da minh'alma;
Ajuda-a a trilhar a senda da virtude.
Com doçura a conforta e restitue-lhe a calma,
Prometendo, a sorrir, um céu que não ilude!

Sim, é Jesús! Minh'alma dolorida
Ele vem visitar na Santa Comunhão;
Ensina-a a combater as misérias da vida,
E ela encontra refugio no Seu Coração.

Sim, é Jesús! Com bondade divina,
Nossas faltas remiu, morreu por nós na Cruz!
Encerrado ficou na Hóstia pequenina,
E assim deu-se inteirinho a nós! Meigo Jesús!

ceder-lhe os triunfos da Baía, de Belo Horizonte e de Recife.

E ha mais: — São Paulo foi o precursor dos Congressos Eucarísticos no Brasil. Realizou-o em primeiro lugar em 1915 sob a inspiração e direção do seu primeiro Arcebispo, o inolvidavel Dom Duarte Leopoldo; mais tarde, em 1922, teve a alegria de ver o seu primeiro sucessor, o do Rio de Janeiro sob os auspícios do grande paulista, S. Em. o Sr. Cardeal Leme; e foram esses Congressos que motivaram os anhelos do inclito e saudoso Pontífice Pio XI para que, no Brasil, periodicamente, realizassem os grandes Congressos Nacionais, como se realizavam em outras nações.

São Salvador da Baía realizou o primeiro, em 1933; Belo Horizonte, o segundo, em 1936; coube a Recife a realização do terceiro, em

1939; para realizar o quarto foi convocado São Paulo, o pioneiro desses certames de fé eucarística no Brasil.

No ano corrente, em terras da América, se realizarão dois grandes Congressos Eucarísticos Nacionais: — o dos Estados Unidos da América do Norte, em Minesota, neste mês de junho; o de Santiago do Chile, em novembro: no ano vindouro o Brasil realizará o seu, na grande metrópole que é a nossa amada cidade de São Paulo. E é coisa certa que os paulistas não permitirão que o Brasil não realize o seu com igual brilhantismo aos que paizes americanos realizarão no ano corrente.

Pelo menos, isto esperam todos os brasileiros e todos os países da América que sabem que no Brasil católico São Paulo é a mais católica de suas metrópoles.

(Continua)

Alerta com os protestantes que propagam as suas Bíblias!

Além da chamada "Versão Brasileira", distribuem os protestantes as versões de Almeida e Figueiredo, em luxuoso papel da Índia e magnífica encadernação de couro. A do "Padre" João Ferreira de Almeida, que, por sinal, nunca foi Padre mas sim prêgador protestante na Batávia, não só é incompleta, como também não é propriamente de Almeida, que morreu antes de terminar o seu trabalho... Ademais, quasi todas as edições novas vêm melhoradas. Sempre, porém, sob a responsabilidade do "tradutor" falecido...

As edições de Figueiredo trazem no frontispício, sem a menor sombra de escrúpulo, os dizeres seguintes:

A Bíblia Sagrada, contendo o Velho e o Novo Testamento, traduzida em português segundo a Vulgata Latina pelo Padre Antonio Pereira de Figueiredo. Da edição aprovada em 1842 pela Rainha D. Maria II com a Consulta do Patriarca Arcebispo eleito de Lisboa.

E no fundo da página que traz este título vistoso e enganador, a seguinte indicação: *Depósito das Sagradas Escrituras — Rua das Janelas Verdes, 32, Lisboa.*

Nessas edições protestantes faltam, porém, nada menos de sete livros: Tobias, Judith, Sabedoria, Eclesiástico, Baruch, 1.º e 2.º dos Macabeus!

Ora, a Bíblia genuína traduzida pelo Padre António Pereira de Figueiredo, e aprovada como acima fica dito, traz todos esses livros que foram omitidos propositalmente nas edições publicadas pelos protestantes!

A Vulgata Latina, que o Padre Figueiredo traduziu, consta de 72 livros. As edições protestantes não têm mais do que... 66 livros!

A tradução autêntica do mencionado Padre Figueiredo traz também numerosas notas elucidativas do texto, conforme exige a Igreja para edições em língua vernácula, notas essas que os protestantes não transcrevem em suas edições.

A lealdade mais rudimentar levaria os Srs. protestantes a reproduzir exata e integralmente a tradução de Figueiredo com os seus 72 livros e com todas as suas notas e explicações. E o mesmo nesse caso, para que os católicos a pudessem comprar, receber e ler, seria indispensável o *Nihil obstat* dos Revisores encarregados pela Autoridade Eclesiástica de examinar a nova edição que se quizesse imprimir, e bem assim o *Imprimatur* do Prelado da Diocese. Isto se requer para cada nova edição que se pretenda publicar, não bastando de maneira alguma que a edição que se reproduz tenha sido aprovada. É o caso da edição de 1842, tradução de Figueiredo, re-

produzida em numerosas novas edições que deveriam trazer *toties quoties* o mencionado *Nihil obstat* dos revisores e o *Imprimatur* do Prelado.

A edição do Padre Figueiredo é expressamente aprovada, mas as sucessivas edições publicadas e espalhadas pelos protestantes não o são, e por isto mesmo os católicos não as podem comprar ou receber, nem ler, nem conservar em seu poder.

Já que falamos de Bíblias protestantes, queremos chamar a atenção dos dissidentes de boa fé para mais uma inconsequência de seus pastores. Clamam todos contra o fato de nossas edições da Bíblia virem sempre acompanhadas de notas explicativas à margem do texto. Fazem, pois, a mesmíssima coisa os nossos irmãos-separados! A diferença é que as *notas* são publicadas em separado e periodicamente! Que são as lições da Escola Dominical, os "Pontos Salientes", o "Livro do Professor" senão extensíssimas *notas explicativas* do texto da Escritura? E os "Comentários da Bíblia", explicando *versículo por versículo*, desde o Genesis ao Apocalipse? E os *comentários* orais feitos no púlpito pelo pastor ao menos duas vezes por domingo e uma vez no meio da semana, de 1.º de janeiro até 31 de dezembro?

Não ha motivo, pois, de extranharem a praxe da Santa Igreja que, sabendo pelo testemunho do próprio São Pedro que ha na Escritura passagens de difícil entendimento (II Ped. 3, 16), conciente ainda da sua responsabilidade e Mestra da Verdade, vem em auxilio dos leigos que naturalmente não dispõem de tempos e de recursos para os estudos históricos e teológicos indispensáveis à exata compreensão do texto sagrado.



QUEM FOI CALEPINO ?

Calepino era um sabio italiano, descendente da familia dos condes de Calepino.

Nasceu em Bergamo, a 6 de junho de 1435. Muito versado no grego e no hebraico, entrou para a ordem dos Agostinianos, consagrando a maior parte de sua existencia à redação de um dicionario que veiu a publico pela primeira vez em Reggio, no ano de 1502. Foi uma das primeiras obras — sinão a primeira — que pôde, realmente, receber o titulo de dicionario.

Essa obra obteve grande exito, logrando muita procura durante o século 16. Basta dizer que no espaço de 50 anos conseguiu nada menos de 18 reedições, o que para a época representa muita coisa.

Muitos acrescimos foram feitos no texto primitivo por varios autores de renome que lhe aduziam glossarios em diferentes linguas. A edição de 1590 era em onze linguas.

Calepino morreu cego a 30 de novembro de 1511, sendo que hoje seu nome serve para designar esses cadernos de notas que trazemos no bolso.

Leia e... sorria

EFETIVAMENTE...

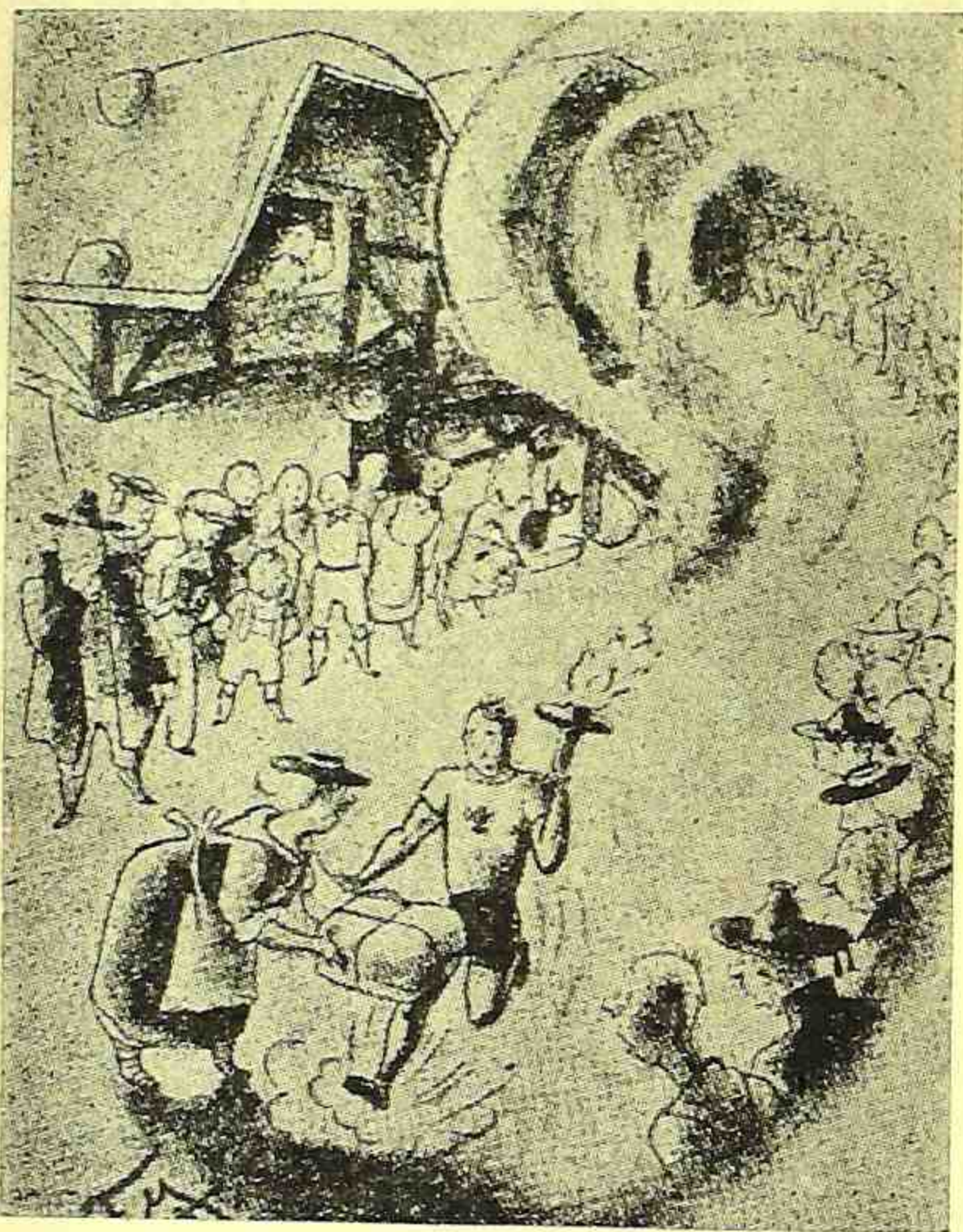
O Sr. Pereira é um professor que até aos próprios filhos responde com ares doutorais.

O Joãozinho, vendo um carro tirado por uma parilha de cavalos, um branco e outro castanho, perguntou ao pai:

— Por que o cavalo da direita é de cor diferente?

— Fique sabendo, meu filho, que todas as vezes que uma parilha de cavalos não é de uma só cor, o da direita é de cor diferente.

★



— O senhor pode me entregar este pacote à D.^a Joaquina, em Florianópolis?

★

MESMO PÊSO

Um padeiro comprava diariamente meio quilo de manteiga a um tendeiro, seu vizinho. Um dia, pareceu-lhe que, na manteiga, havia falta de peso e, comprovando o fato, foi queixar-se ao juiz. Comparecendo o tendeiro, o magistrado perguntou-lhe:

— Tem balança em casa?

— Sim, senhor.

— E pesos?

— Não senhor.

— Então, como pesa a manteiga?

— Com o meio quilo de pão que compro diariamente ao queixoso. Por isso, se ha falta de peso a culpa é dele e não minha!...

Conhecimentos úteis

Virtudes da alface

Junto à estatua de Esculapio, o deus grego da medicina, os romanos erigiram uma outra estatua, a de Antonio Musa, como preito de gratidão por haver curado o imperador Augusto de uma grave enfermidade, servindo-se para isso, unicamente, da modesta alface.

Faz muito tempo, pois, que este legume merece especial interesse, não só pelo seu valor de remedio, como tambem pelos seus meritos nutritivos. O próprio nome latino da alface — "lactuca sativa" — diz que ela é sadia, boa para a saúde.

Quando se utiliza a alface para salada em geral desprezam-se as folhas de fora, preferindo as de dentro, muito mais macias e saborosas, mas comete-se assim um grande erro, pois essas folhas externas são justamente as mais nutritivas.

Encontra-se na alface, além da vitamina "E", necessária ao crescimento e à reprodução, grande proporção de cálcio, muito mais facilmente assimilável que o contido no leite pasteurizado.

Uma das virtudes mais conhecidas e tambem melhor fundamentadas da alface é o fato de que ela combate eficazmente a insônia.

★

Como aproveitar a batata

A batata é um alimento muito importante. Pelo fato de não possuir sabor acentuado presta-se muito bem a acompanhar outros alimentos, mas seu principal mérito não está nisso. É que, sendo relativamente rica de calorias e de custo moderado, constitue ótima fonte de energia.

Encontra-se nela boa proporção de ferro, mas em regra não sabemos aproveitá-lo, pelo fato de descascar a batata antes de pô-la para cozinhar. Ela deve ser cozida ou assada com a casca, que depois se pode tirar muito levemente ou, então, pode-se comer a batata com casca e tudo, no que muita gente não acha inconveniente algum. Questão de hábito, muito simplesmente.

Na batata encontra-se boa proporção de vitamina C, o que se torna evidente pelo fato de que quando ha escassez desse tuberculo na Irlanda, onde constitue a base da alimentação, logo aparecem numerosos casos de escorbuto, resultantes da falta daquela vitamina.

NUM TRIBUNAL

O juiz: — Você bater neste homem, desalmadamente?!

O réu: — Que quer, sr. juiz! Não ha como as pancadas para se chegar à razão: êle é um idiota!

O juiz (severo): — Os idiotas são homens como você ou como eu!

Heróis obscuros

A história, a-pesar-de patética, como diz Hegel, prefere decantar o drama dos mediocres do que o de verdadeiros espíritos, que viveram apenas para o aperfeiçoamento e a grandeza da humanidade. O nome dos guerreiros ou conquistadores, que afinal de contas foram mais nocivos do que benéficos, mais destruidores do que construtores, anda em qualquer manual de história. O mesmo já não acontece com os grandes beneméritos, a cujos esforços devemos o bem estar hoje possível em nosso planeta.

Mas, não precisamos nem falar apenas nos altruístas, naqueles que dedicaram toda a existência à consecução de um nobre ideal humanitário. Até os nomes dos inventores de instrumentos sem os quais teria sido impossível qualquer progresso material, são hoje completamente desconhecidos. Quem, por exemplo, seria capaz de dizer a quem devemos a invenção das rodas para os veículos, das agulhas para os tecidos, de certos materiais de construção ou de sabões e outros objetos de higiene?

É verdade que, em relação aos inventos mais modernos, já houve um certo interesse em perpetuar o nome de seus autores. Assim, hoje se sabe que o fósforo foi inventado por um certo Friedrich Kaminer, de Landwesburgo, em 1832. Mas o seu inventor não conseguiu obter os meios para explorar a invenção e acabou enlouquecendo de desgosto. Também o inventor dos arenques defumados quasi acabou louco. Chamava-se Wilhelm Brenkel e era considerado demente porque, em vez de vender os seus arenques, guardava-os num esconderijo. Um dia, chamou seus companheiros, mostrou-lhes os barris cheios de arenques salgados, que poderiam ser transportados a qualquer lugar da terra sem se estragar. Ele viveu no tempo de Carlos V, cujo nome ficou associado aos dos grandes da humanidade, enquanto ninguém hoje se lembra do humilde herói dos arenques defumados!

E quem é Napoleão Bonaparte comparado ao tecelão Felipe Oberkampf? Este amou o trabalho, achou novos processos para tingir os panos e aperfeiçoou notavelmente os velhos teares. Entretanto, na realidade, de Napoleão só resta o nome, enquanto que a obra de Oberkampf continua a enriquecer a França.

É pouco conhecida também a história de Josué Heilman, inventor da máquina de cardar algodão. E o mesmo sucede com o de Jacquart, inventor do tear homônimo; de Frost e Holmes, que deram novo impulso à arte de fabricar rendas; de Boulton, de Watts e do obscuro fabricante de pentes, Tomás Highs. Outro herói desconhecido é o Padre Guilherme Lec, inventor da máquina de fazer meias. Quando o Sacerdote descobriu essa máquina, era Cura em Calverton. Dizem que tinha na freguezia uma mocinha pobre, que não fazia outra cousa sinão concertar meias para poder conseguir os meios de subsistência. O Cura, desejando auxiliá-la, trabalhou durante três

anos, e, por fim, conseguiu fabricar a primeira máquina para fazer meias.

Porém, a história se preocupa mais com aqueles que ensanguentam a humanidade e provocam guerras, causando destruições e desgraças. É paradoxal, mas é a verdade: os homens preferem guardar o nome daqueles que os fazem sofrer.



— Aconselhando... —

Lave sempre as mãos

Não é por luxo ou "granfinismo" que se aconselha tão insistentemente a prática de lavar as mãos o maior número de vezes possível, especialmente antes das refeições e antes de levar à boca qualquer alimento que se toque diretamente com os dedos, como pão, sanduiches, empadas, doces, etc. O ato de lavar as mãos em casos tais é medida elementar de defesa contra inúmeras doenças do aparelho digestivo e respiratório. É uma das doenças mais comumente transmitida pelas "mãos sujas" é a disenteria amebiana.

A disenteria amebiana é transmitida pelos cistos de amebas, que é uma forma de resistência que o germe adquire no organismo dos convalescentes, dos aparentemente curados e dos simples portadores de germe, e que são eliminados com as fezes. A falta de asseio rigoroso por parte de tais individuos, faz que contaminem suas próprias mãos, as quais, por contacto, levarão os germes a outras pessoas, pois os cistos de amebas conservam-se vivos durante muito tempo no sulco que existe embaixo das unhas.

Alem do contacto direto com um portador de germe, um processo também muito comum de contaminação das mãos é o que se realiza no momento de tirar os sapatos, tocando com as mãos as solas que se peluam ao pisar sitios contaminados, como o são, geralmente, os ipsos das privadas coletivas. Os interstícios da sola, ao abrigo da luz, e tendo ademais calor e humidade, oferecem condições ótimas para a conservação dos referidos cistos. As pessoas que são obrigadas a frequentar tais lugares, é aconselhavel, antes de entrar em casa, esfregar as solas do sapato em um capacho humedecido com solução antiséptica. Esse cuidado é muito mais indicado se houver criança pequena em casa, constantemente com as mãos no chão durante os seus brincos ou nas suas tentativas de andar.

Em escala relativamente menor, a contaminação pelos cistos de amebas também se pode realizar comendo-se crús, e mal lavados, verduras e legumes cultivados em terreno poluido ou regados com água poluida. E também por intermédio das moscas, que, pousando em matérias contaminadas e nos alimentos, levam os cistos de uns pontos para os outros.



NA FESTA DA ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA, em Roma, foi proclamada a solene canonização do glorioso mártir português São João de Brito, émulo de São Francisco Xavier, o Apóstolo das Índias.

São João de Brito era um Jesuíta português da segunda parte do 17.º século, cuja ação nas Índias foi tão notável que lhe valeu a denominação de "alter Xaverius". Depois de São Francisco Xavier, João de Brito foi, de fato, o maior, pela abnegação que demonstrou em todas as circunstâncias.

De família nobre, e mais tarde pagem de D. Pedro, irmão do ex-rei Alonso VI e futuro soberano de Portugal, tinha diante de si uma vida fácil, mas preferiu a vida religiosa na Ordem de Santo Inácio de Loyola e partiu, no mês de março de 1673, para o Oriente, com a idade de 36 anos.

No Oriente, sua ação foi prodigiosa, a-pesar da hostilidade dos chefes indígenas e das populações selvagens, entre fadigas, tormentos e perseguições. Durante vinte anos propagou a doutrina cristã, converteu e batizou milhares de indígenas. Aprisionado por um rei da Índia no ano de 1683, foi condenado à morte e supliciado na margem do rio Pamparru, em Argur.

SEGUNDO INFORMAÇÕES DO VATICANO, certo número de decretos papais "tuto", acabam de ser publicados. Entre eles se destaca o decreto referente à bemaventurada Joana Isabel Biachattier, fundadora da Ordem das Irmãs de Santo André. No dia 16 do mês corrente, leu-se na presença de Sua Santidade o Papa, Pio XII, o decreto que aprova os milagres para a beatificação da venerável Merquise de Caronsa, fundadora do Instituto das Filhas Caronssianas de Caridade.

VINTE E CINCO MIL MEMBROS da Sociedade de São Vicente de Paulo reuniram-se nos Estados Unidos para discutir problemas e necessidades de 106.000 famílias, aos quais vem auxiliando semanalmente com a distribuição de 2.848.000 dólares, além de outras obras de misericórdia, como visitas a famílias pobres, instrução religiosa aos meninos de escolas públicas e adultos.

ACHAM-SE ATUALMENTE ACREDITADAS, perante a Santa Sé, 33 embaixadas e 22 legações. Ainda na lista dos representantes oficiais junto ao Vaticano, o Sr. Myron Taylor, representante pessoal do presidente Roosevelt, atualmente nos Estados Unidos em tratamento de saúde.

O INSTITUTO DE BELAS ARTES está providenciando no sentido de realizar outro grande certame artístico, semelhante aos que levou a efeito em 1939 e 1940, com o concurso dos maiores artistas brasileiros contemporâneos. O 3.º Salão de Belas Artes do Rio Grande se realizará nas mesmas condições dos "Salões" anteriores, aceitando trabalhos de pintura, escultura, desenho, arquitetura, arte decorativa e gravura de artistas nacionais e estrangeiros.

NUMA RECENTE SESSÃO DA CAMARA DE PANAMÁ, o Sr. Paulo Othon elogiou as abnegadas atividades que os Missionários do Imaculado Coração de Maria realizam entre os indígenas daquela República. Declarou, ainda, que os Missionários merecem toda cooperação, para facilitar-lhes a conversão e civilização dos indígenas.

De igual maneira exprimiu-se o Presidente do Panamá, em uma declaração feita pessoalmente ao Exmo. e Revmo. Mons. José M. Preciado, C. M. F., Vigário Apostólico de Darién.

Nas missões do Panamá trabalham atualmente 25 missionários do Coração de Maria.

O SANTO PADRE enviou a S. Excia. Leone G. B. Nigris, Delegado Apostólico na Albânia, uma considerável soma de dinheiro para ser distribuída entre os que se achem mais necessitados por causa da guerra.

ENTRE OS FESTEJOS que o Governo promoverá para comemorar a "Semana da Pátria" em setembro próximo, figura a tradicional Parada da Juventude, a realizar-se no dia 4 daquele mês. Ao contrário dos anos anteriores, o desfile de 1941 será na Praça da República, em frente ao Palácio do Exército. A divisão de educação física do Ministério de Educação e Saúde distribuiu aos estabelecimentos de ensino secundário desta Capital uma circular contendo os detalhes que devem ser obedecidos na formatura dos alunos.

É vedada a participação de menores de 11 anos na formatura, sob pena de ser excluída a representação, motivo pelo qual só os estabelecimentos de ensino secundário figurarão no ano corrente.

PROJETA-SE A REALIZAÇÃO de um Congresso Católico em Budapest, de 4 a 7 de Outubro, com o propósito de discutir problemas atuais, internacionais e sociais, e bem assim os planos para comemorar, no ano próximo, o sétimo centenário do nascimento da Beata Margarida de Hungria.

POR UM DECRETO-LEI assinado pelo Presidente da República, foi criado, no Ministério da Educação, o Serviço de Documentação, cujo regimento interno foi aprovado por outro decreto.

UM INVENTOR CANADENSE deu recentemente aos jornais a notícia de haver obtido um aparelho que causa deflagração de bombas ou outras cargas explosivas, que se encontrem a mais de 3.000 metros de distancia.

Parece que o segredo da máquina detonadora é um raio invisível semelhante a uma onda de rádio. E uma das vantagens do sistema consiste em fazer rebentar quaisquer bombas que por esse ou aquele motivo tenham deixado de explodir noutra ocasião.

Outra aplicação vantajosa do aparelho em questão se fará nas obras em que se empregue o dinamite. Tornar-se-iam assim desnecessários os rastilhos e as instalações elétricas.



MISSA BONITA



E fôra susceptível de vaidade, o finado capitão gabar-se-ia de ter tido uma bonita missa. Como todos sabem, na missa bonita ha concorrência de gente chic, profusão de flores, coroas a granel, braços alvos a emergirem de vestidos pretos, concerto de soluços em surdina e, bem no meio da cerimônia, um solo de guinchos executado por uma senhorita, habil na encenação de ataques nervosos.

Na edição do dia seguinte, os jornais atopetam colunas com a lista dos assistentes, lista que finda num eloquente *et cœtera*, símbolo do espaço que faltou para tantos nomes.

Realmente, o extinto gabar-se-ia de ter tido uma bonita missa, caso os mortos pudessem apreciar, na densidade das sombras, o esplendor dos ritos.

* * *

Enquanto o Padre espargia, pelas naves do templo, um murmúrio místico de preces, duas senhoras, em atitudes plias, trocavam uma série de apreciações, na última fileira dos bancos.

— Comadre, o Capitão terá deixado alguma cousa?

— Cousinha pouca! Foi homem trabalhador. Chegou a ter de seu uns contecos, mas a mulher e duas filhas botaram tudo a perder.

— Como foi isso?

— A mulher por desmazelada e as meninas por vaidosas.

— Ah! comadre, ai do homem que não escolher uma consorte econômica!

— Para a viuva sempre ficou a casa de moradia.

— Contaram-me em segredo, muito em reserva, que o prédio está hipotecado.

— Ignoro! O povo é muito invencioneiro. Das más linguas ninguem se livra. Dizem que o Capitão deixou um montepio.

— Aquilo nem dá para o café!

— Antes isso do que nada, comadre.

— Lá isso é!

* * *

No *Sanctus* as interlocutoras, imitando o movimento geral, caíram penosamente de joelhos. Como Sancho Pança, davam trinta ais e sessenta suspiros, arrancados pelo reumatismo que lhes emperrava as articulações.

Reinaram minutos de silêncio, impostos pelo momento solene do ato. Ao depois, terminada a elevação, recommçaram os cochichos entre as duas benevolas senhoras.

— O Capitão não teve uma fazendola?

— Teve mas vendeu-a, para pagar os meses de hospital.

— Ah! comadre, a doença sempre sae mais caro do que a saúde.

— Mais infeliz ainda é o pai de moças levianas.

— Bem diz o rifão: "Quando o doente diz ai! ai!, o médico diz dae! dae!"

— A gente só trabalha para doutores e boticários.

— É uma lástima! Ainda podemos dar graças a Deus quando, além das economias, não entregamos a vida!

— Sofreu muito o Capitão?

— Bastante! Pagou na velhice as estroinices da mocidade. Tivera também mazelas.

— Como todos os homens, comadre.

As duas, divertidas com esta frechada no sexo feio, ocultaram devotamente o rosto atrás das mãos, em cujos dedos se enroscava o terço. E assim, preservadas da curiosidade ambiente, soltaram, da boca para dentro, discreta risadinha.

* * *

Retiniu o triplice toque do *Domine non sum dignus*.

Os fiéis inclinaram um pouco mais a frente, mas ninguem teve a piedosa lembrança de comungar pela alma do finado. Em compensação, após minutos de pausa, o dialogo recommçou com a mesma caridade, entre as dialogantes.

— Que fará a viuva?

— Sei lá!

— Naturalmente, procurará descontar a primeira das duas "letras".

— Que esperança! Só se encontrar um simplório para casar com quem não sae do toucador, da janela ou do salão do *coiffeur*.

— Educada como foi, a pobresinha nem distingue entre panela e frigideira!

* * *

Prosseguiria o mimoso escambo de vistas se, naquele instante, a missa não terminasse.

Numa barulhada de cadeiras e bancos remexidos, a assistência levantou-se para os pésames à família. Houve fartura de beijos, abraços e suspiros. Em redor da viuva, ladeada pelas filhas, formou-se redemoinho de cavalheiros, senhoras, moças e rapazes, ansiosos por testemunharem o pesar que lhes causara a morte do Capitão. Durante muito tempo repercutiam, em surdo tataral, as pancadinhas de estilo nas costas.

Por sua vez, aproximaram-se untuosamente as duas confidentes que traziam, "coitadinhas", a imagem do luto estampada na fisionomia. Com voz abatida, que sábios soluços fingiam entrecortar, significaram sua mágoa pelo desaparecimento do Capitão, lastimando o claro aberto dentro da família inconsolável.

— Um homem tão bom! O modelo dos maridos! O prototipo dos pais!

E quando, debulhada em pranto, a viuva ia agradecer, uma das comadres, suspendendo a custo as fungadelas, acrescentou religiosamente.

— Durante a santa missa, oferecemos ao finado o nosso tributo de saudades e de preces. Pela sua alma, rezamos muito...

— Muito! confirmou a outra, feita eco.

P. Dubois

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (5)

Vigário Brandaõ
Purezinha

Manecão percebeu tudo. E, algo despeitado, disse:

— Bão... bão... eu estou vendo que sou demais aqui... Boa noite, nho Quim! Boa noite, nha Sinhana!

E, lépido, se afasta, abre a porteira, cavalga, esporêa o seu tordilho de raça e desaparece na encruzilhada.

Tia Sinhana queria o casamento. Era desaforo, resmungava a velha, um desaforo aquilo tudo! Afinal, o Manecão fôra desfeitoado...

Pensou, pensou, deu tratos à bola, a ver si achava uma solução ao caso. O pai da menina lhe parecia mesmo um palerma, homem sem palavra... Purezinha obstinada em não se casar... Grande massada!

Por sua vez, nho Quim se achava diante do enigma: — Por que mana Sinhana se interessa por êste casamento e quer faze-lo a toda força? Por que? Por que?

A tia andava carrancuda, e por dá cá esta palha havia tempestade em casa.

A menina o dia todo, ora no tacho de rapadura, ora na cozinha, ora em arrumação da casa, a trabalhar sem descanso.

E a madrinha sempre a repreende-la, a castiga-la. Os braços da pobrezinha andavam roxos de beliscões.

Quando as cousas chegavam ao extremo, nho Quim intervinha:

— Olhe, mana Sinhana, deixe a menina sossegada... Vancê agora se implicou com a Purezinha...

— É isto, é isto mesmo..., replicava logo a velhusca; criar filhos dos outros... É por isto, nho Quim, que sua filha está dêste jeito, cada vez mais preguiçosa, *candonguêra*, sem préstimo!

E a discussão ia longe. Era a ladainha de todo dia. Ali, onde outrora reinavam a paz e o doce sossego da vida pacata das nossas fazendas, agora era o bate-boca, a implicância, o mal-entendido. E quem sofria mais com tudo aquilo era sem duvida o coração inocente e meigo da Purezinha.

— Ai! minha Nossa Senhora Aparecida, suspirava a menina, até parece que entrou o

"coisa-ruim" nesta casa... Crédo! A gente não tem mais sossego...

Um dia, a tia Sinhana toma o chale, calça as chinelinhas e sae pela estrada, rumo ao bairro. Sae à procura do Manecão. Achava que era necessário afinal uma satisfação ao rapaz.

Na primeira venda do bairro o encontra. Fez-lhe um sinal.

— Que é que vancê quer de mim, nha Sinhana?

— Venha pra cá. Vancê carece saber as coisa direitinho.

— Não me fale mais naquilo...

— Naquilo o que, Manecão?

— Em casamento com a Purezinha.

— Uai! vancê não quer mesmo mais o casório?

— E a desfeita que me fizeram?

— A Purezinha não regula o que diz, Manecão; a menina estava nervosa. Nho Quim ficou meio desorientado...

— Qual! Sinhana, eu já me desiludi... Agora, só abafando as mágoa na pinga...

— Ah! Manecão, não faça isto rapaz... Vancê já tá com bafo de pinga. Crédo! A Purezinha casa com vancê!

— Mas ela não quer...

— Ora, não quer! Ela não tem querer.

— Obrigada ela não casa.

— Casa e casa! O pai é um banana, um palermão, faz as vontades da menina, mas eu dou um jeito. Estou judiando dela pra ela desacorçoá e resolvê o casamento, pra se livrar da casa...

— Não faça judiação com a coitada!

— Coitada?! Aquela menina está ficando impossível, Manecão! É teimosa, teimosa...

— Mas, eu não tenho mais esperança! Purezinha não é mais pra mim... E digo com franqueza: outra moça não me agrada neste mundo.

— Pois fique sabendo, Manecão: vancê ha de casar com ela! Juro por...

— Não presta jurar, nha Sinhana.

— Mas como Deus está no céu e Nossa Senhora Aparecida no altar, a Purezinha ha de casar com o Manecão!

O rapaz, nesta hora, sorriu. Parecia antever a realização do seu sonho. Sacudiu a cabeça:

— Bamo vê...

— Não beba mais, não fique moço perdido, porque depois nho Quim não deixa mesmo o casamento.

— Mas, eu não tenho esperança, nha Sinhana.

(Continua)

PÁGINA INFANTIL



(É proibida a reprodução desta página)

Para você recitar...

A escola



*Sabem para onde eu vou indo
Assim como um rapazola?
Eu vou depressa seguindo
Para o caminho da escola.*

*Eu sou assim pequenino
Mas já sei ler e escrever
Na escola gosto do ensino
Que me deu um tal saber.*

*Todo dia, bem cedinho
Eu me apronto para a escola.
Guardo com todo carinho
Os meus livros na sacola.*

*Depois abraço contente
Minha mãezinha querida
Digo adeus a toda gente
E vou, contente da vida*

*Estudar, pra ser "alguém",
Cumprimento a professora
E meus amigos também,
E estudo então até a hora*

*(É verdade, com efeito!)
Que me mandam almoçar.
Volto alegre, satisfeito,
Depois de tanto estudar!*

*... A escola é um santuário
Onde se vai aprender
Não somente o abecedário
Mas cumprir nosso dever!*

REGINA MELILLO DE SOUZA

VALEU A ESPERTEZA DO ALDEÃO...

Durante a noite roubaram da estrebaria de um aldeão o seu mais belo cavalo. No dia seguinte partiu ele para o mercado vizinho, a quinze leguas de distancia, para comprar um outro animal. Calcule-se a sua admiração, conhecendo o seu entre os que se achavam expostos à venda! Pegou-o imediatamente pela rédea, gritando:

— Este cavalo é meu; fazem tres dias que m'o roubaram.

— Enganai-vos, meu amigo, lhe disse polidamente o sujeito que o queria vender; pôde ser parecido com o vosso, porém eu já o tenho ha um ano.

O aldeão tapou com as duas mãos os olhos do cavalo e perguntou ao vendedor:

— Qual dos dois olhos do animal é cego? Se o animal é vosso, deveis sabê-lo!

O outro, que era realmente o ladrão do ca-

valo, ficou atrapalhado, porque não o tinha examinado detalhadamente; entretanto, respondeu ao acaso:

— É do olho esquerdo.

— Não, senhor, respondeu-lhe o camponês; não é o olho esquerdo que lhe falta.

— Ah! gritou o ladrão, eu me enganei: queria dizer o olho direito.

O aldeão descobriu os olhos do animal, dizendo ao fingido dono:

— É evidente que sois um mentiroso e um ladrão. Vêde todos e sede testemunhas de que o cavalo não é cego; foi um meio de que me servi para descobrir a verdade!

Uma risada geral aplaudiu o engenhoso estratégia do aldeão. O ladrão, restituindo o cavalo e sendo preso, sofreu o castigo que lhe impôs a justiça.

Ótimos livros:

A LEI DE DEUS

Belíssima coleção de lendas, baseadas nos preceitos do Decálogo

333 páginas de leitura amena para centros de Ação Social

PREÇO: 5\$000
(Pelo correio mais 1\$000)

DEVOCIONARIOS ESCOLHIDOS PARA OUVIR BEM A SANTA MISSA

AVE MARIA 1\$500
MANÁ DO CRISTÃO . . . 4\$000
DEVOTO JOSEFINO . . . 4\$000
CAMINHO RETO 12\$000
MANUAL DO CRISTÃO
(com letra grande) . . 15\$000
(Pelo correio mais 1\$000)

PARA PRESENTES

com encadernação de todo luxo

ANTE O ALTAR

de 20\$, 22\$, 25\$, 30\$ e 50\$000

Verdadeiro repositório espiritual de pensamentos eucarísticos, próprios para passar fervorosamente uma piedosa Hora Santa.

*

À venda na

ADMINISTRAÇÃO DA
"AVE MARIA"

Rua Jaguaribe, 699

Caixa, 615 — São Paulo

Imitação de Cristo

Acaba de sair do prelo a nova edição de ROQUETE, contendo as reflexões depois de cada capítulo.

600 PÁGINAS

BELA ENCADERNAÇÃO

PREÇO: 8\$000

(Pelo correio mais 1\$000)

Pedidos à

ADMINISTRAÇÃO DA
"AVE MARIA"

Caixa, 615

São Paulo

CASA SANTO ANTÔNIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATÓLICA. — Fábrica de Imagens.
Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocaiuva, 76-A

São Paulo

Transferência de assinaturas

Pedimos aos srs. assinantes da "AVE MARIA" que desejarem transferir suas assinaturas para novo endereço, bem assim como aos que nos enviarem cartas registradas com valor declarado ou vale postal, o obséquio de nos mandar, com toda clareza, as seguintes informações:

- 1) nome por estenso; 2) o antigo endereço; 3) o novo endereço para onde a Revista deve ser enviada.

VIDROS E VITRAES

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAES ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

★

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

S
A
O
P
A
U
L
O



O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA

Cria os bebês
robustos

ARROZINA

Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL 847 —

REVISTA "AVE MARIA"
COLLEGGIO CORAÇÃO DE MARIA
— CHÁCARA PARAÍZO —
RIO CLARO